

# País pagará atrasados com o jumbo

JOHN ALIUS  
Nosso correspondente

NOVA YORK — Representantes de bancos do mundo inteiro assinaram ontem acordos cobrindo o total de US\$ 28,5 bilhões em créditos para o Brasil, incluindo-se US\$ 6,5 bilhões do "jumbo". O "empréstimo-jumbo", cuja finalidade é suprir todas as necessidades de novos empréstimos do Brasil durante 1984, é a maior soma isolada já levantada por um país soberano nos euromercados.

A cerimônia de assinaturas dos documentos relativos ao "jumbo" e aos Projetos 2, 3 e 4 foi realizada no Pierre Hotel, no centro de Manhattan. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, assinaram em nome do Brasil, juntamente com os representantes de mais de 700 bancos, liderados por William R. Rhodes, do Citibank, presidente do comitê bancário internacional que está assessorando o Brasil em assuntos relacionados com sua dívida externa, e o vice-presidente Guy Huntrods, do Lloyds Bank International, da Inglaterra, e Leighton Coleman, do The Morgan Guaranty Trust Company. O ministro do Planejamento, Antonio Delfim Netto, esteve presente à cerimônia, mas não participou das assinaturas.

Os contratos assinados ontem incluem o refinanciamento dos empréstimos a vencer em 1984, totalizando aproximadamente US\$ 5 bilhões, e projetos para a manutenção de financiamentos comerciais num nível de aproximadamente US\$ 10,4 bilhões, bem como linhas de crédito interbancário de cerca de US\$ 6 bilhões.

O agente para a parte do dinheiro novo é o The Morgan Guaranty Trust Company e o agente para a reprogramação é o Citibank. O The Chase Manhattan Bank está agindo como coordenador para a parte de finanças comerciais e o The Bankers Trust Company, também de Nova York, é o encarregado da parte interbancária.

Rhodes acentuou que o empréstimo de US\$ 6,5 bilhões "que, preciso dizer, é a maior soma isolada jamais levantada por um credor soberano no euromercado", é uma evidência da confiança que a comunidade bancária internacional deposita no Bra-

sil. "No verão passado, houve alguns especialistas que acharam que jamais conseguiríamos alcançar sequer a soma de cinco bilhões", disse Rhodes. "O fato de termos conseguido, não apenas serve para sublinhar a confiança da comunidade financeira internacional em relação ao programa econômico brasileiro, mas também é uma impressionante demonstração do esforço de cooperação por parte do sistema financeiro internacional, reagindo aos atuais problemas internacionais no serviço das dívidas."

Disse ainda Rhodes que a parcela inicial de US\$ 3 bilhões do dinheiro novo deverá ser desembolsada "nas próximas semanas", em parcelas de US\$ 1 bilhão cada uma. Depois disso, o Brasil "não terá mais atrasos de juros ou comerciais e será capaz de manter uma posição financeira adequada durante o restante de 1984", observou Rhodes. O saldo será desembolsado em quatro pagamentos ao longo de 84.

Os termos básicos desse fornecimento de dinheiro novo e da reprogramação incluem prazo de nove anos com período de carência de cinco anos, a taxa de juros 2% superiores à taxa interbancária de Londres (Libor) ou 1 3/4% acima da *prime rate* de Nova York. Com os US\$ 3 bilhões o Brasil pagará US\$ 1,7 bilhão de débitos em atraso.

A taxa de juros concedida ao Brasil é 0,5% inferior à que foi recentemente concedida ao Chile, mas é 1% mais elevada do que a concedida ao México, que é outro dos grandes países devedores do mundo.

Galvêas definiu as condições do dinheiro novo como sendo "muito favoráveis" e disse que o empréstimo é "um belo exemplo de cooperação internacional". O dinheiro novo, disse, "abre novas perspectivas para o Brasil, incluindo o setor empresarial".

Acrescentou Galvêas que o Brasil não necessitará de novos empréstimos em 1984, e que seus empréstimos em 1985 serão "substancialmente menores" do que os deste ano, graças às novas medidas econômicas introduzidas pelo governo e à melhor balança comercial. Disse também que ainda é cedo demais para calcular as necessidades de empréstimos para 1985, mas calculou que a balança comercial favorável do País no próximo ano deverá ficar em torno de US\$ 10 bilhões.

Rhodes disse também que a meta dos US\$ 6,5 bilhões — formado pelo compromisso dos bancos credores do Brasil na ordem do mínimo de 11% de suas "exposures" anteriores para o País — foi alcançada graças a árduos esforços que ontem mostraram ser até um pouco excessivos. "As mensagens por telex continuam chegando," disse. As subscrições excessivas, informou Affonso Celso Pastore, presidente do Banco Central, não serão mantidas, mas sim devolvidas aos bancos envolvidos no "empréstimo-jumbo", numa base de proporções.

"Levantar o dinheiro foi uma tarefa difícil, mas na verdade", disse Pastore, "nossos credores reagiram de forma magnífica. Alguns dos bancos menores em várias partes do mundo não reagiram conforme o esperado, mas o impasse foi resolvido pelos bancos médios e grandes, e tudo acabou terminando bem". Acrescentou que somente um banco latino-americano não participou com seu percentual total do empréstimo.

Galvêas acentuou que como resultado do novo empréstimo, "seremos capazes de conseguir um serviço mais normal dos nossos pagamentos de dívidas no Exterior, o que é importante para a nossa imagem, e o que nos deverá permitir conseguir taxas de juros mais favoráveis no futuro".

As exportações brasileiras em 1984, assinalou, deverão atingir o nível de US\$ 25 bilhões. Por outro lado, as importações deverão ficar em torno de US\$ 16 bilhões.

Rhodes concordou com essas projeções.

Segundo Rhodes, os banqueiros internacionais esperam que o governo brasileiro agirá de acordo com todas as condições de melhoramento econômico apresentadas ao Fundo Monetário Internacional no ano passado para conseguir ajuda por parte dessa instituição — condições às quais o empréstimo dos banqueiros comerciais também está indiretamente ligado — incluindo uma redução no índice da inflação, o que também teria efeito salutar sobre a economia do País.

E Galvêas, dizendo que em 1983 o índice da inflação "real" no Brasil foi de aproximadamente 176%, previu que em 1984 esse índice deverá ser reduzido para aproximadamente 85%.



Radiofoto AP

Pastore e o representante do Morgan assinam contratos